

Prólogo

A Estranheza de Duna

Duna é o planeta Arrakis, um mundo árido de amplos desertos onde, contra terríveis adversidades, a vida sobrevive. Os seminómadas Fremen de Duna baseiam todos os seus costumes na escassez de água e enfrentam os desertos em fatos destilatórios que recuperam toda a humidade. Os gigantescos vermes de areia e as tempestades selvagens são uma ameaça constante. O único recurso de Duna é a melange, uma droga viciante produzida pelos vermes. Esta “especiaria” favorece a longevidade e dá a um iniciado alguma capacidade de prever o futuro.

PAUL ATREIDES era o filho do governante de Duna. Tendo o pai sido morto numa guerra com os rivais, os nobres Harkonnen, Paul fugiu para o deserto com a mãe grávida, DAMA JESSICA. Ela era uma iniciada, treinada pelas Bene Gesserit — uma ordem de mulheres dedicada às artes mentais e ao controlo das linhagens genéticas. Segundo elas, Paul pertencia a uma linhagem destinada a produzir um Kwisatz Haderach, o messias do futuro.

Duncan Idaho foi morto enquanto os salvava. Paul conquistou a sua aceitação entre os Fremen, e até aprendeu a controlar e a montar os vermes de areia. Durante um dos rituais fremen, tomou uma forte dose de droga que provocou nele uma mudança permanente, dando-lhe uma completa visão do futuro — ou futuros. A sua mãe também tomou a droga e tentou controlá-la com os modos Bene Gesserit. Em consequência disso, ALIA, irmã de Paul, tomou como seu todo o conhecimento da mãe enquanto ainda se encontrava no útero e nasceu com uma cognição absoluta.

Com o tempo, Paul tornou-se o líder aceite dos Fremen. Formou um casal com uma rapariga fremen, CHANI, e adotou a maior parte dos seus costumes. Mas a sua mente de Atreides fora treinada em disciplinas desconhecidas dos Fremen, e ele deu-lhes uma organização e uma missão que nunca haviam conhecido. Também planeou mudar o clima de Duna para levar água ao planeta.

Antes de os seus planos se delinarem plenamente, os Harkonnen atacaram Duna e a sua capital, Arrakeen. Apesar da pretensa invencibilidade dos soldados sardaukar, as forças fremen de Paul dominaram o inimigo numa grande batalha.

No tratado imposto por Paul, este ganhou uma base de poder que lhe permitiria começar a estabelecer um império estelar. Fez da herdeira imperial, a PRINCESA IRULAN, sua consorte, embora se tenha recusado a consumar o casamento, permanecendo fiel a Chani.

Nos doze anos seguintes, criou o seu império. Mas agora todos os antigos grupos de poder começam a unir-se e a conspirar contra ele e contra a lenda de Muad'Dib, como lhe chamam.

A miríade de mitos que envolve Paul Muad'Dib, o Imperador Mentat, e a sua irmã, Alia, é de tal forma fértil que se torna difícil ver as pessoas reais por detrás destes véus. Mas, na verdade, houve um homem que nasceu como Paul Atreides e uma mulher que nasceu como Alia. A sua carne foi submetida ao espaço e ao tempo. E, embora os seus poderes oraculares os tenham colocado acima dos limites usuais de tempo e espaço, eles têm uma raiz humana. Passaram por acontecimentos reais que deixaram marcas reais num universo real. Para os entender, é necessário compreender também que a sua catástrofe foi a catástrofe de toda a humanidade. Assim, este trabalho é dedicado não a Muad'Dib e à sua irmã, mas aos seus herdeiros — a todos nós.

— Dedicatória na Concordata de Muad'Dib, tal como copiada da Tabla Memorium do Culto Espiritual Mahdi

O reino imperial de Muad'Dib gerou mais historiadores do que qualquer outra era da História da humanidade. A maior parte deles discutia um ponto de vista específico, ciumento e faccioso, mas através deles se pode ver o peculiar impacto que este homem teve no despertar de tamanhas paixões em tantos mundos tão diversos.

Naturalmente, ele tinha todos os ingredientes apreciados pela História, os ideais e os idealizados. Este homem, nascido Paul Atreides no seio de uma das Grandes Famílias, recebeu os intensos ensinamentos prana-bindu da Dama Jessica, sua mãe e uma discípula Bene Gesserit, adquirindo assim um controlo soberbo sobre músculos e nervos. Mas, mais do que isso, ele era um mentat, um intelectual cujas capacidades ultrapassavam largamente as dos computadores mecânicos religiosamente proscritos utilizados pelos povos antigos.

Além de tudo isto, Muad'Dib era o Kwisatz Haderach, aquele que o programa de reprodução da Irmandade procurou gerar durante milhares de gerações.

Assim, o Kwisatz Haderach, o homem que “pode estar em vários lugares ao mesmo tempo”, este profeta, este homem através do qual a Irmandade pretendia controlar os destinos da humanidade — este mesmo homem tornou-se no Imperador Muad'Dib e contraiu um matrimónio de conveniência com a filha do Imperador Padixá, que acabara de derrotar.

Atentem bem no paradoxo, no falhanço implícito neste momento, pois certamente leram outras histórias e conhecem os factos superficiais. Os fremen comandados por Muad'Dib derrotaram, de facto, o Imperador Padixá Shaddam IV. Arrasaram com as legiões Sardaukar, as forças aliadas das outras Casas Principais, os exércitos Harkonnen e os mercenários contratados do Landsraad. Muad'Dib derrubou a Guilda do Espaço e pôs a sua própria irmã, Alia, no trono religioso que as Bene Gesserit julgavam ser sua pertença.

Ele fez tudo isto e mais.

Os missionários Qizarate de Muad'Dib levaram a guerra religiosa para todo o espaço, numa Jihad cujo maior ímpeto durou apenas doze anos normais, mas durante esse tempo o colonialismo religioso conseguiu reunir praticamente todo o universo humano sob o mesmo poder.

Fez isto porque, ao tomar posse de Arrakis, o planeta frequentemente referenciado como Duna, passou a controlar o monopólio da mais valiosa moeda do reino — a especiaria geriátrica, melange, o veneno que dava vida.

Aqui está então mais um ingrediente ideal da história: um material cuja química física fazia desenredar o Tempo. Sem melange, as Reverendas Madres da Irmandade não seriam capazes de desempenhar as suas funções de observação e de controlo humano. Sem melange, a Guilda do Espaço não seria capaz de viajar através dele. Sem melange, milhões e milhões de cidadãos imperiais viciados morreriam com os sintomas da abstinência.

Sem melange, Paul-Muad'Dib não seria capaz de fazer as suas profecias.

Sabemos que este momento de poder supremo também conteve falhanço. Só pode existir uma resposta: a profecia total e completamente precisa é letal.

Outras histórias postulam que Muad'Dib foi derrotado por óbvios conspiradores — a Guilda, a Irmandade e os científicos amorais de Bene Tleilax com os seus disfarces de polimorfo. Outras histórias apontam para a existência de espiões na própria casa de Muad'Dib. Dão grande importância ao Tarot de Duna que toldou os poderes proféticos de Muad'Dib. Outros mostram como Muad'Dib foi obrigado a aceitar os serviços de um *ghola*, desenvolvido a partir de tecidos humanos mortos e treinado para o destruir. Mas saberão certamente que este *ghola* era Duncan Idaho, o tenente da família Atreides que morreu para salvar a vida do jovem Paul.

As histórias contam ainda a cabala Qizarate, levada a cabo por Korba, o Panegírico. Mostram-nos o plano de Korba passo a passo; o plano que pretendia fazer de Muad'Dib um mártir e atribuir a culpa a Chani, a sua concubina fremen.

Como pode isto explicar os factos que a História revelou? Não pode. Só através da natureza letal da profecia podemos entender o falhanço de um poder tão grande e perspicaz.

Talvez outros historiadores venham a aprender qualquer coisa com esta minha revelação.

— *Análise da História: Muad'Dib* por Bronso de Ix

Não existe separação entre deuses e homens; eles misturam-se suavemente uns nos outros.

— Provérbios de Muad'Dib

Não obstante a natureza assassina do plano que pretendia inventar, os pensamentos de Scytale, o tleilaxu polimorfo, concentravam-se incessantemente numa compaixão contrariada.

Vou arrepende-me de causar morte e infelicidade a Muad'Dib, dizia para si.

Ele mantinha estes sentimentos benignos cuidadosamente escondidos dos seus companheiros de conspiração. No entanto, tais pensamentos diziam-lhe que era mais fácil para si identificar-se com a vítima do que com os atacantes — uma tendência característica dos Tleilaxu.

Scytale manteve um silêncio assombroso, ligeiramente afastado dos restantes. A discussão sobre veneno psíquico mantinha-se já há algum tempo. Era enérgica e veemente, mas educada, naquele modo cegamente compulsivo que os membros das Grandes Escolas adotavam para discutir os assuntos próximos do seu dogma.

— Quando achamos que o temos trespassado, eis que aparece sem o menor ferimento!

Quem falava era a velha Reverenda Madre das Bene Gesserit, Gaius Helen Mohiam, a anfitriã ali em Wallach IX. Era uma mulher esbelta, de roupas negras, uma velha bruxa sentada numa cadeira flutuante, à esquerda de Scytale. O capuz de abas tinha sido afastado para trás, expondo o rosto coriáceo por baixo dos cabelos prateados. Os olhos profundamente encovados espreitavam no meio das feições cadavéricas.